

# Ata

No dia 24 de novembro de 2014, na sede do Museu do Douro, realizou-se o III encontro de Museus do Douro com o objetivo de discutir e operacionalizar o regulamento da rede proposto em 2007.

Nesta sessão estiveram presentes vinte e quatro participantes entre oradores e representantes de diferentes entidades:

Susana Medina – Museu FEUP, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (oradora)

João Pedro Vaz – Comédias do Minho (orador)

Dália Paulo – rede de museus do Algarve (oradora)

Fernando Seara – diretor Museu do Douro

Susana Marques – Museu do Douro

Carlos Mota – Museu do Douro

Umbelina Silva – Museu do Douro

Marisa Adegas – Museu do Douro

Susana Rosa – Museu do Douro

Sara Monteiro – Museu do Douro

João Duarte – Museu do Douro

Luís Carvalho – Coordenador financeiro do Museu do Douro

Samuel Guimarães – coordenador do Serviço Educativo do Museu do Douro

Arménio Carvalho Ribeiro – técnico superior da Câmara de Murça

José Maria Garcia da Costa – Presidente da Câmara de Murça

Delfina Tavares – Vereadora da Câmara de S. João da Pesqueira

José Carlos Silva – Presidente da Câmara de Tabuaço

Jorge Duarte – técnico superior da Câmara de Freixo de Espada à Cinta

Cândida Paulo Vale – IVDP

Patrícia Sequeira – Responsável do Núcleo de Favaíós – Alijó

António Sá Coixão – Diretor do Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Sandra Maria Euzébio Naldinho - Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo Graça – Coordenador Geral dos Museus, Câmara Municipal do Porto

Liliana Patrícia da Silva Pereira – Coordenadora do Museu do Vinho, Câmara Municipal do Porto

A reunião iniciou-se com a apresentação sumária do projeto “Rede de Museus do Douro” pelo diretor do Museu do Douro, **Fernando Seara**.

A técnica superior de museologia, **Susana Marques**, apresentou os projetos desenvolvidos no âmbito da rede de museus desde 2007 até à data, destacando-se os seguintes:

- Publicação on- line das atas do I encontro e uma exposição virtual dos museus do Douro (2008)
- 1º Encontro de Museus da Vinha e do Vinho, práticas museológicas em Portugal (2008)
- Lançamento do “**Guia de Museus do Douro**” (2009)
- 2º Encontro de Museus do vinho em Portugal, Arquitetura e Museus
- Lançamento do Guia “**A vinha e o vinho em Portugal, Museus e espaços museológicos**” (2011)
- 2º Encontro de Museus do Douro, apresentação pública das bases de dados do MD (2012)
- Apoio ao município de Carraceda de Ansiães na área de conservação preventiva e programação cultural (2013, 2014)
- Realização de dez ações de formação na RDD no âmbito da gestão de coleções, conservação preventiva, arquivo e biblioteca, serviço educativo etc. (2014)
- Apoio ao município de Armamar na área do inventário e conservação preventiva (2014)
- Acompanhamento do projeto de musealização da Calçada de Alpajares (Freixo de Espada à Cinta) e do Núcleo do Vinho de São João da Pesqueira; (2014)
- Apoio ao Município de Tabuaço na readaptação e instalação do Museu do Imaginário (MIDU), assim como na higienização, preservação, organização e catalogação da Biblioteca Macedo Pinto. (2014, 2015)

Foi ainda apresentado a proposta de regulamento de 2007 para ser discutida e reformulada à luz da nova realidade museológica da região e do país. Reafirmando-se que a Rede de Museus do Douro está pensada para unir estruturas de tutelas diferenciadas e congrega-las num projeto cultural comum.

**Susana Medina**, diretora do Museu da FEUP, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, apresentou as questões teóricas ligadas ao funcionamento em rede de várias entidades e a necessidade de refletir sobre a missão, valores, parceiros e objetivos da rede. Caso essa reflexão não seja feita corre-se o risco da mesma falhar os objetivos ou de cair na deriva. A oradora alertou ainda para o facto de ser

necessário avaliar com alguma regularidade o funcionamento da rede, tal procedimento permite criar feedback regular aos parceiros de forma a corrigir eventuais lacunas ou desvios no trajeto proposto.

Seguiu-se **Dália Paulo**, Chefe de Divisão de Cultura e património da Câmara Municipal de Loulé, que apresentou a Rede de Museus do Algarve, destacando-se os seguintes aspetos

#### **1- Realidade museológica algarvia**

- 97 unidades de caráter museológico, das quais 80 abertas ao público e 17 encerradas
- Predominância da administração municipal existindo apenas um museu de tutela nacional (Museu de Faro que pertence ao Museu da Marinha em Lisboa).

#### **2- Características das unidades museológicas**

- Juventude das instituições museológicas;
- Isolamento dos técnicos;
- Falta de formação dos técnicos.

#### **3- Problemas e dificuldades das unidades museológicas**

- Aumento exponencial das unidades museológicas nos últimos vinte anos, falta de articulação, necessidade de complementaridade e sustentabilidade das unidades;
- Falta de programação a nível regional;
- Realidade distinta a nível de recursos humanos e materiais. Grande parte das unidades está instalada em espaços exíguos;
- Nem todos os espaços cumprem as funções museológicas e sociais. O número excessivo de núcleos que não depende de nenhum museu.
- Só existem quatro museus pertencentes à RPM, o museu de Loulé e Silves estão em processo de credenciação.

#### **4- Forma de funcionamento da rede**

##### **a. Vantagens da RMA**

- Reuniões descentralizadas;
- Rede informal;
- Rede de inclusão, não distingue os membros
- Rede geográfica;
- Rede de âmbito regional;
- Tutela da entidade museológica assina uma carta de pertença à RMA (rede museus do Algarve), quem representa a tutela é um técnico e não um político, esta é uma das exigências;
- Cada ano são eleitos 5 novos membros a dinamizar a rede; apesar da rotatividade, alguns museus repetem-se na coordenação da RMA.
- Cooperação em rede
- Liberdade de adesão
- Equidade
- Qualidade oferta da rede
- Desenvolvimento de trabalhos coletivos
- Qualificação da oferta turística

- Complementaridade da oferta
- Promoção da programação cultural.

**b. Desvantagens da RMA**

- Não podem fazer candidaturas, dado que são uma entidade informal.
- Desmobilização dos museus de pertença à RPM

No inquérito feito aos membros no âmbito da tese de mestrado de Isabel Soares sobre a RMA foram recolhidos os seguintes dados:

- ✓ 76.7% concordam com o atual modelo
- ✓ 23.3 % reconhecem a necessidade de reforçar a horizontalidade da rede e distinguir dois tipos de instituições: museus e estruturas não museológicas.
- ✓ 93 % RMA cumpriu a missão
- ✓ 80 % cumpriu os objetivos
- ✓ 20 % não cumpriu os objetivos devido à juventude da RMA e falta de compromisso

**RMA tem 3 eixos de ação:**

- Eixo da informação (menos conseguido);
- Eixo da formação, muito bem sucedido. Um dos exemplos é “os técnicos encontram-se”, estes encontros foram transformados em grupos de trabalho: internet (blog); inquérito ao PCI (património Cultural Imaterial); Arqueologia; EDU (projeto roteiro dos castelos);
- Eixo das parcerias, algumas foram bem conseguidas.

Neste momento existem 18 membros, um ainda em processo de adesão.

Após cinco anos de funcionamento o balanço dos membros da RMA é o seguinte:

- ✓ 60% está satisfeito
- ✓ 33,3 % muito satisfeito
- ✓ 90% acha que a RMA pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento da região

Pode ainda ser feito o balanço dos pontos forte e fracos da RMA:

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Caminho para a mudança</li> <li>▪ Promoção dos museus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Excessivo informalismo dificulta as questões contabilísticas;</li> <li>▪ Necessidade de amadurecimento da rede;</li> <li>▪ Uso incipiente da net;</li> <li>▪ Fraca articulação com entidades de gestão territorial e promoção turística;</li> <li>▪ Debilidade na articulação da coordenação</li> </ul>

**João Pedro Vaz**, diretor artístico da Companhia de teatro Comédias do Minho apresentou uma outra forma de trabalhar em rede.

As Comédias do Minho atuam numa área de 800 km<sup>2</sup>, com 57000 habitantes com uma grande dispersão geográfica com comunidades muito heterogéneas e 5 municípios envolvidos. A ideia partiu dos

presidentes de câmara que criaram uma companhia de teatro, cujo objetivo era levar o teatro às diferentes aldeias e descentralizar a oferta cultural.

O programa de animação cultural é pensado para os habitantes locais e não para os turistas. Cada aldeia organiza / procura um mecenas local.

Em 2006 Isabel Alves Costa, a antiga diretora artística alargou o âmbito de ação da companhia, desenvolvendo um projeto comunitário e pedagógico. O projeto pedagógico é o eixo com mais programação e atividades.

### **Forma de funcionamento das Comédias do Minho**

- a) Presidentes e vereadores, representam instituição e estabelecem as relações externas;  
Órgãos da associação fazem a programação, avaliação, controle orçamental;  
Divisões de Cultura fazem a programação, implementação e avaliação
- b) Existe uma rede de vinte técnicos culturais locais (projeto pedagógico);
- c) Rede de grupos de teatro amador, 5 grupos que englobam 70 atores amadores
- d) Rede de teatro escolar com formação e acompanhamento no terreno;
- e) Rede de relações com os jovens participantes (ex. Nas margens 2009-13; Mutantes 2015) que depois continuam a participar nos projetos;
- f) Rede de espaços de apresentação que incluem vinte freguesias e espaços tão distintos como salões paroquiais e juntas de freguesias entre outros;
- g) A programação cultural procura levar novos projetos contemporâneos a estas populações.

**A missão das Comédias do Minho é: registo não paternalista, não há folclorização (não há reconstituições de lendas), desafiante e arriscado.**

O projeto pedagógico pretende aproximar a arte e através desta existe uma ação anual para cada nível de ensino, desde o pré-escolar ao ensino superior.

As Comédias do Minho são um projeto de estrada, apesar da sede ser em Paredes de Coura, o seu campo de ação é o território, podendo ser consideradas um centro cultural da paisagem. Existe uma plasticidade no projeto, os agentes locais são ouvidos, nunca se fica imóvel perante os objetivos.

Durante a tarde iniciou-se a discussão sobre o regulamento da Rede de Museus do Douro, foi dada sugestão de alterar a definição da MuD para a mesma não se restringir à RDD, podendo ser incluída o Porto e Vila Nova de Gaia, dado que por questões históricas estão relacionadas ao Douro. Aliar sinergias a estas duas cidades poderia trazer uma dimensão mais alargada de públicos e futuros financiamentos de projetos.

Outra sugestão dada por Jorge Duarte foi que o eixo de ação da MuD fosse o rio Douro alargando a ação a Espanha.

Dália Paulo alertou que alargar a rede de museus a outras instituições não museológicas não deveria ser considerado, dado que se tal acontecesse deixaria de ser uma rede de museus, perdendo-se o objetivo inicial da mesma. A oradora referiu ainda que no regulamento não seja mencionada uma taxa de adesão, dado que tal poderá afastar eventuais membros; e que as funções do secretariado da MuD devam ser explicitadas.

O diretor do Museu do Douro, Fernando Seara, propôs a criação de um grupo de trabalho composto por:

**António Ribeiro** – Crasto de Palheiros, município de Murça

**José Carlos Silva** - Museu do Imaginário Duriense, município de Tabuaço

**Jorge Duarte** – Núcleo da Seda e Centro Interpretativo da calçada de Alpajares, município de Freixo de Espada à Cinta

**Maria Tulha** – Museu Eduardo Tavares e Museu do Vinho, município de S. João da Pesqueira

**Patrícia Sequeira** – Museu do Pão e Vinho de Favaios, município de Alijó

**Susana Marques** – Museu do Douro

Esta equipa terá por missão perceber as reais necessidades de uma rede para as instituições museológicas e reformular o regulamento interno da MuD, para que este corresponda às reais expectativas de todas as instituições envolvidas. As reuniões ordinárias para o ano de 2015 ficaram agendadas para as primeiras segundas-feiras dos meses de 5 janeiro, 2 março, 4 maio, 3 agosto e 2 novembro de 2015.

Acordou-se ainda que a MuD não deverá ficar circunscrita à RDD mas deverá ter o Rio Douro como “espinha dorsal” da sua atuação promovendo a sua extensão ao *Duero* e ao Porto.